

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NA FAMÍLIA DE CRIANÇAS AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Gabriela de Oliveira Custódio

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: gabi_18custodio@hotmail.com

Antônia Beatriz Gomes de Matos

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: biagmatos456@gmail.com

Flávia Virginia Honorato Machado

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: flavia.machado2112@gmail.com

José Breno de Lima Borges

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: brenodelimaborges2020@gmail.com

Francisco Márcio Pereira da Silva

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: marciopereira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social e padrões de comportamentos repetitivos. O dia da conscientização do autismo é muito importante, pois não há possibilidade de desenvolvimento desse indivíduo sem uma mudança atitudinal da sociedade. Nesse sentido, colocar o tema em pauta é um dos caminhos para que as pessoas iniciem seu processo de entendimento sobre o tema. O objetivo desta ação é promover conhecimento sobre o espectro autista, seu comportamento diante a sociedade, em casa, na escola, e acompanhar o trabalho de psicopedagogos em seu desenvolvimento intelectual, compreensão sobre as condutas que os profissionais de enfermagem podem tomar para atender melhor as crianças portadoras do TEA, promovendo melhor acolhimento do paciente e de seus familiares. O método utilizado foi uma roda de conversa com as mães já que elas são quem tem o maior tempo de convivência com essa criança e é importante que estimulem seus filhos nas atividades do cotidiano, como brincar, e ajudar em seu desenvolvimento, buscando inseri-los no ambiente social, outro método utilizado foi a participação nas terapias das crianças e dos jovens, para saber como elas se comportam diante das psicopedagogas e dos meios utilizados pelas mesmas para a orientação do desenvolvimento do assistido, utilizando desenhos para pinturas, brincadeiras distintas com brinquedos socioeducativos. Os resultados alcançados com a realização da ação, foi a compreensão das mães na importância da participação no desenvolvimento de seus filhos nas atividades do dia a dia, com brincadeiras e assim expandindo seu desenvolvimento, e que não existe o certo ou errado e sim o que cada criança necessita de nada adianta as terapias se em casa não tem incentivo no desenvolvimento, é um trabalho em conjunto, com as crianças foi a estimulação das habilidades, bem como ajudá-las a desenvolver suas capacidades de comunicação, interação social e visando sempre a autonomia delas, brincadeiras terapêuticas,

oficinas criativas e jogos pedagógicos fazem parte do cotidiano, criando um ambiente lúdico e propício para o aprendizado e o crescimento. Concluímos que a ação extensionista na Casa do Autista foi uma experiência enriquecedora tanto para nós alunos quanto para as famílias atendidas, ao longo das oficinas, identificamos desafios no que diz respeito à inclusão e adaptação das atividades às necessidades específicas de cada indivíduo, a equipe multidisciplinar da Casa do Autista também se preocupa em oferecer apoio e orientação às famílias, que enfrentam desafios únicos ao lidar com o autismo de seus filhos, na interação com os familiares vimos que cada família também precisa de ajuda e acolhimento, as famílias precisam de rede de apoio, terapias e até mesmo treinamentos de como se comportar diante dos filhos e até mesmo de como brincar com eles, essa vivência nos proporcionou uma maior conscientização e aceitação das precisões e potenciais das pessoas com autismo, por fim entendemos que temos que atuar no desenvolvimento do autista e não em tornar essa pessoa não autista, a intervenção tem que visar o seu desenvolvimento de habilidades com tratamento que é baseado em um conjunto de intervenções da equipe multidisciplinar juntamente com a família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. TEA. Acompanhamento psicológico.